ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 2021

TÓQUIO

FERNANDO SCHEFFER, ATLETA DO MINAS, GANHA 1ª MEDALHA NA NATAÇÃO PÁGINA 15

UMA CONQUISTA PARA O FUTURO

Rayssa Leal, a "Fadinha", voa nas pistas de Tóquio para se consagrar como a mais jovem brasileira a disputar Olimpíada e a subir ao pódio pelo país. Medalha de prata se torna também símbolo de quebra de preconceito e incentivo à prática do esporte

Nas dependências do Ariake Urban Sports Park, onde ocorrem as competições de skate, Rayssa Leal era apenas uma garota de 13 anos, que brincava e dava risadas com as amigas, como descreve o enviado especial do EM a Tóquio, João Vítor Marques. Mas quando entrou na pista, a maranhense de Imperatriz ganhou asas para se transformar na Fadinha, com uma magia que ignorou a pressão de ser a única brasileira na final e a fez voar para se tornar a mais jovem na história do país a conquistar uma medalha olímpica. Prata no street, a pouca idade não impede que ela perceba que já é um exemplo para outras meninas e para o futuro do esporte. Entre as mensagens que recebe no Instagram e os vídeos do TikTok, Rayssa celebra à sua maneira a consciência de que vem quebrando não só marcas, mas também barreiras e servindo de inspiração. Não há de ser por acaso que revendas de skate em BH relataram nunca ter vivido uma segunda-feira tão movimentada. Sinal de que novas candidatas a fadinhas – como Gyovanna, de 2 anos, e Vithoria Massote, de 5 anos, as irmãs da foto abaixo, filhas de Maurício Massote, da Confederação Brasileira de Skate – podem estar em pleno processo de transformação para também voar pelas pistas. Se não em busca de medalhas, ao menos para radicalizar em saúde física e mental. PÁGINAS 15 E 16

"É muito importante saber que minha história e as de outras skatistas quebraram o preconceito e a barreira de quem falava que skate era só para menino"

● RAYSSA LEAL

Em BH, filhas de incentivador do esporte, Gyovanna, de 2 anos, e Vithoria Massote, de 5, carregam o amor pelas manobras no DNA

O PÃOZINHO CADA VEZ MAIS CARO

O preço médio do pão francês em BH subiu 9,97% em um ano, acima da inflação acumulada em 12 meses, calculada em 6,23% pela Fundação Ipead. Pesquisa do site Mercado Mineiro constatou que o quilo do pãozinho pode chegar a até R$ 19,90, enquanto algumas variedades mais nobres se aproximam do custo de cortes de carne. Donos de padarias dizem que reajustes nos insumos têm pressionado a margem de lucro e provocado os aumentos para o consumidor. PÁGINA 11

FUNDÃO

MESMO COM CORTE, 'CUSTO ELEIÇÃO' CONSUMIRÁ R$ 4 BI

O presidente Bolsonaro anunciou ontem que vai cortar a previsão de verbas para o chamado fundo eleitoral, dos R$ 5,7 bilhões aprovados pelo Congresso no Orçamento para cerca de R$ 4 bilhões. Mesmo assim, é o dobro dos recursos usados para financiar as campanhas em 2020. Especialistas afirmam que não é possível usar o poder de veto para reduzir o valor aprovado. Bolsonaro teria que vetar integralmente o montante e encaminhar novo projeto ao Parlamento. PÁGINA 3

UM DIA DOS AVÓS PARA CELEBRAR A SUPERAÇÃO

A data foi para lá de especial para Miguel Domingos Santos, de 63 anos, que venceu a COVID-19 e 44 dias em coma profundo. Após quatro meses internado, ele recebeu ontem a visita dos netos Sofia e Joana, de 6 anos, do filho Mateus e da mulher, Maria Benedita **(foto)** como parte da luta pela recuperação em um hospital de BH. ● A Saúde da capital também tem razões para comemorar: a ocupação dos enfermarias despenca e já é a menor desde dezembro: 44,7%. PÁGINA 8

INOVAÇÃO REFORÇA A ENERGIA DO CAFÉ

Terceira reportagem da série sobre atividades centenárias e tradicionais de Minas mostra como o avanço dos grãos especiais e a conquista de mais indicações geográficas têm impulsionado a indústria cafeeira em Minas. Estado foi responsável por 56% da produção brasileira de 61,6 milhões de sacas em 2020. PÁGINA 12

EM Cultura

Ana Cecília Carvalho na Bienal Mineira do Livro

CAPA

JUDICIÁRIO

ZEMA SANCIONA LEI SOBRE MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE CARGOS DA JUSTIÇA

PÁGINA 3